

uma associação positiva da presença de comorbidade cardíaca e uso do tabaco (p 0,039). Enquanto que em relação as doenças respiratórias não houve diferença estatisticamente significativa (p 0,369).

#### ANÁLISE DA HISTÓRIA DE SAÚDE DE UMA PACIENTE COM O DIAGNÓSTICO DE CONTROLE INEFICAZ DO REGIME TERAPÊUTICO.

DÉBORA MELINI GONÇALVES DE GONÇALVES;  
CRISTIANE TOBIAS ALCAÏ; JOCELE GHENO; MICHELE PETTER CARDOSO

Conforme o censo de 2006, existem no Brasil cerca de 70.872 pacientes portadores de doença renal crônica (DRC) mantidos em programas de diálise, e destes, 16% concentram-se na região sul. Na DRC, na medida em que ocorre a perda da massa renal, os néfrons menos lesados ou os que permaneceram saudáveis tendem a hipertrofiar e aumentar a sua função como forma de compensação da perda renal. Alguns fatores de risco são diabetes melítus, hipertensão, sexo masculino, idade, tabagismo. Objetiva-se compreender a relação entre as patologias apresentadas por uma paciente e estabelecer diagnósticos e intervenções de enfermagem, que visem um melhor enfrentamento de sua atual realidade. O estudo de caso foi realizado com uma paciente atendida no setor de hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de entrevistas e pesquisa em prontuários de papel arquivados no Serviço de Arquivo Médico e Informações em Saúde. Paciente J.A.D., 31 anos, feminina, solteira, portadora de doença renal crônica, causada pela diabetes melítus tipo I, a qual foi descoberta aos seis anos de idade. Durante o tratamento da insuficiência, descobre que é portadora do vírus HIV. Durante sua infância internou inúmeras vezes devido a cetoacidose diabética, decorrente da dificuldade em aderir ao tratamento. Nos últimos anos suas internações foram por peritonite aguda ou infecções múltiplas decorrentes do HIV. Apresenta amaurose em olho direito e hipoacusia em olho esquerdo. Alguns diagnósticos de enfermagem estabelecidos foram "Controle ineficaz do regime terapêutico", "Risco para infecção", "Risco para trauma". Concluiu-se que a manifestação de uma ou várias doenças e suas complicações é profundamente modificada pelo estilo de vida e pela não adesão ao tratamento.

#### CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL TABAGISTA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

VANESSA MONTEIRO MANTOVANI; FRANCINE LETÍCIA DA SILVA SECCO; MARLI MARIA KNÖRST; ISABEL CRISTINA ECHER

**Introdução:** O tabagismo é um grave problema de saúde pública, que causa cerca de 50 doenças. Apesar do conhecimento de seus malefícios, a incidência permanece elevada. **Objetivo:** Identificar entre profissio-

nais fumantes de um hospital universitário as características em relação ao tabagismo, a disposição em parar de fumar e os motivos para parar ou continuar fumando. **Metodologia:** Estudo transversal, prospectivo. Foi aplicado um instrumento para funcionários fumantes, fumantes em abstinência e nunca fumantes. O projeto foi aprovado pelo comitê institucional de ética em pesquisa e a coleta de dados realizou-se no Serviço de Medicina Ocupacional. Os dados foram digitados e analisados no pacote estatístico SPSS. **Resultados:** Participaram do estudo 1189 do total de 4.100 funcionários da instituição, dos quais 13% se disseram fumantes. Desses, 76% mostraram interesse em abandonar o tabagismo, 21% mencionaram desinteresse, e 3% não responderam. Ainda, 33% dos fumantes já havia realizado no mínimo uma tentativa de abandono, mas recaíram. Os motivos mais frequentes entre os interessados em parar de fumar foram preocupações com saúde (34%), conhecimento sobre os malefícios (20%), influência de pessoas queridas (9%), desejo de melhor qualidade de vida (9%), prejuízos na saúde (9%) e outros (19%). Entre os desinteressados, 33% não o desejam no momento, 21% acham muito difícil abandonar o tabagismo, 18% dizem fumar pouco, 12% satisfazem-se ao fumar e 18% mencionaram outras razões. Não responderam à questão 9% dos entrevistados. **Conclusões:** O conhecimento das características dos profissionais fumantes é essencial para que políticas de saúde possam ser implementadas visando melhor assistir e motivá-los no processo de abandono do tabaco.

#### IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA; CRISTINA ANDRIOLI ELY; LEONE FERREIRA PEREIRA; EUNICE FABIANI HILLESHEIN; ANGÉLICA ROZISKY CARDOSO

**Introdução:** A hipótese desse estudo é de que os trabalhadores em turnos que realizam atividade física têm melhor qualidade de vida em relação aos que não realizam. **Objetivo:** avaliar o impacto da atividade física na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** o delineamento escolhido foi o transversal, a população estudada foi uma amostra de 163 sujeitos que trabalhavam no turno da manhã e noite de um hospital universitário. A qualidade de vida foi aferida pelo WHOQOL-breve e atividade física através de questionário com perguntas fechadas sobre tipo e frequência de exercício regular por semana. **Resultados e Conclusões:** observou-se que os trabalhadores do turno da noite realizavam exercício físico com mais frequência que os do turno da manhã e pertenciam a uma faixa etária superior. Em relação à qualidade de vida, observou-se relação direta entre prática de exercícios e escore no domínio do meio ambiente. Ocorreu pior desempenho no domínio das relações sociais nos

trabalhadores do turno da noite. Sugere-se a elaboração de programas de inserção e sociabilização dos trabalhadores do turno da noite através da realização de atividade física, como participação em academias dentro da instituição e ginástica laboral. Estes programas podem beneficiar os profissionais na redução do estresse, integração com outras categorias profissionais, melhorando saúde e qualidade de vida.

#### AVALIAÇÃO DE QUEIXAS PSICOSSOMÁTICAS NOS TRABALHADORES EM TURNOS DA ÁREA DA SAÚDE EM DOIS HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE

SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA; UELDO MIGUEL PLENTZ RODRIGUES; LUZIA TERESINHAVI-ANNA DOS SANTOS; RAFAELLA GIACOMONI; REGINA SPERANSA

**Introdução:** Sujeitos de cronotipo vespertino se adaptam melhor no trabalho noturno em relação aos matutinos. A hipótese deste estudo é de que os sujeitos que trabalham em turno concordante com o cronotipo apresentam menos queixas de distúrbios psicossomáticos do que sujeitos discordantes. **Objetivo:** analisar associação entre queixas psicossomáticas e cronotipo. **Método:** estudo transversal com 303 profissionais de enfermagem. Cronotipos foram classificados através do Questionário de Horne-Östberg, em matutinos e vespertinos. Noventa e quatro trabalhavam no turno da manhã, 164 trabalhavam no turno da noite e 45 no turno rotativo. Os testes qui-quadrado e regressão logística foram utilizados para verificar a associação entre cronotipo e escores do Self Report Questionnaire (SRQ). **Resultados e conclusões:** Nenhuma das variáveis apresentou associação estatisticamente significativa com os escores do SRQ. Ao analisarmos a associação entre cronotipo e turno de trabalho, observou-se que 92% (57) dos sujeitos que estavam trabalhando no turno da manhã eram matutinos enquanto que, 46% (39) dos que trabalhavam no turno da noite eram vespertinos ( $p=0,000$ ). A predominância de sujeitos alocados de forma concordante entre turno de trabalho e cronotipo (matutino trabalhando de manhã e vespertino trabalhando de tarde) pode estar contribuindo para menor frequência de queixas psicossomáticas nessa amostra.

#### PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

LUCIANE IZABEL DELBONO;

**RESUMO** Diante do consumo de cigarros entre acadêmicos de Enfermagem, surgiu a necessidade desse estudo que tem como objetivo identificar a prevalência do tabagismo entre esses acadêmicos e suas atitudes frente ao uso do tabaco. Esta é uma pesquisa descritiva, exploratória com uma abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Campus de uma Universidade da

região Metropolitana. A amostra foi de 142 acadêmicos (14,5%) da população total. Foi utilizado um questionário adaptado de um instrumento validado, empregado no I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) em 2001. O Instrumento foi aplicado aos alunos de disciplinas pré-estabelecidas do primeiro ao oitavo semestres, regularmente matriculados no primeiro semestre de 2004 de Enfermagem. Os dados coletados foram analisados com métodos quantitativos: processamento e análise de dados através de porcentagem e revisão da literatura. Após análise, constatou-se que a idade média da amostra foi de 26,21 anos com um desvio padrão de 6,96. Quanto ao grupo étnico, 84% da amostra caucasóides, solteiros (68,3%), 45,8% estudantes, sem outra ocupação e vivem com familiares (62,7%). O IMC ficou em 22,60. Observou-se que os alunos estão com peso desejável quando relacionado à estatura. Esse estudo mostra uma prevalência do tabagismo de 14% entre os acadêmicos, 6% pararam de fumar e 54,9% não são tabagistas, 3,6% já fizeram uso de cigarro. A média de idade em que fumaram pela primeira vez foi de 14,72 anos e desvio padrão de 2,22. O índice de prevalência do tabagismo foi de 14,95%. A distorção das respostas quanto ao tratamento e outras questões importantes prejudicaram a análise dos dados, tornando-os inconclusivos.

#### ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DA FAMÍLIA EM TERAPIA INTENSIVA

LUCIANA WINTERKORN DEZORZI;

A família no CTI deixou de ocupar um lugar na sala de espera para transformar-se em cliente que precisa de atenção e em parceira no processo do cuidado ao paciente. Nesse cenário, a família vivencia momentos de estresse e de sofrimento, trazendo à tona a espiritualidade nos encontros de cuidado no Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Desta maneira, o estudo teve por objetivo compreender como a espiritualidade permeia o processo de cuidar de si e do outro no mundo da terapia intensiva, sob o olhar das cuidadoras de enfermagem. A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa do método criativo-sensível de Cabral, que guiou a produção e a análise das informações em nove oficinas de arte e experiências. Participaram do estudo nove cuidadoras de enfermagem do CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Este texto apresenta um dos temas advindos da pesquisa: a espiritualidade no cuidado da família. A espiritualidade é compreendida no estímulo à oração, bem como em tornar possível a presença do familiar no processo do cuidado e no momento da morte. Torna-se evidente na forma empática de se relacionar e de tentar compreender o momento vivido pela família. Sendo assim, a espiritualidade emerge da interioridade humana para se manifestar na relação com outro no modo de ser do cuidador nos encontros de cuidado, revelando-se no olhar,